

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 64

Nº 757

Março de 2017

R\$ 1,50

160 anos de doutrina espírita no mundo

Começa no dia 17 de março, sexta-feira, em Pinhais, cidade localizada na região metropolitana de Curitiba, a XIX Conferência Estadual Espírita, com o tema: "160 anos de Espiritismo na Terra".

Promovido pela Federação Espírita do Paraná, o tradicional evento contará com a participação dos oradores Divaldo Franco,

Alberto Almeida, Sandra Della Pola e Haroldo Dutra Dias.

O local, como vem ocorrendo nos últimos anos, será a Expotrade, um centro de convenções próprio para esse tipo de atividades, mas, diferentemente do que se tem visto em eventos semelhantes, a entrada será franca, não havendo, portanto, cobrança de taxa de inscrição. **Pág. 11**

A expansão espírita na visão dos franceses

Por que o Espiritismo declinou na França? Guilherme Ringuenet, em artigo publicado em francês, procura explicar os motivos, ao mesmo tempo em que tenta entender por que no Brasil ocorreu exatamente o contrário. Segundo ele, conquanto Kardec seja pouco conhecido na França, seu túmulo no cemitério do Père Lachaise está sempre florido (foto). **Págs. 8 e 9**



Rádio Fraternidade: oito anos de vida

As luzes do céu desceram sobre a Terra mais uma vez durante a realização do 2º Congresso Espírita de Uberlândia, nos dias 27, 28 e 29 de janeiro último.

Com o tema "Jesus, o Evangelho e a Família - a construção de um Mundo Melhor começa

em Casa", o evento reuniu cerca de 1.500 congressistas, vindos de 163 cidades do Brasil.

Foi dessa forma que a Web Rádio Fraternidade, promotora do evento, comemorou 8 anos de profícua existência em prol da divulgação do Espiritismo e do Evangelho. **Pág. 6**

Vitor Féria: "A Doutrina Espírita é a razão da minha existência"

Em entrevista concedida à nossa colaboradora Paula Kloser, radicada em Bürs, Vorarlberg (Áustria), Vitor Pereira de Mora Féria (foto), atual presidente da Federação Espírita Portuguesa, fala-nos sobre sua iniciação no Espiritismo e diz como anda o movimento espírita em Portugal.

Natural de São Brás de Alportel, uma vila situada no interior do Algarve, no Sul de Portugal, Vitor Féria é engenheiro. Espírita desde 1980, tem estado ligado há mais de 30 anos à Casa Mater do Espiritismo em Portugal, onde exerceu inúmeras funções até que chegou ao cargo de presidente.



Na condição de presidente da FEP, foi ele um dos responsáveis pela organização do 8º Congresso Espírita Mundial

realizado recentemente em Lisboa, do qual participaram mais de 2.000 congressistas. **Pág. 16**

Centro Espírita Bezerra de Menezes: 38 anos a serviço do próximo

Fundado em 11 de dezembro de 1978, por iniciativa do confrade Slavos Georges Caricas, fun-

ciona na bela cidade de Balneário Camboriú, em Santa Catarina, o Centro Espírita Bezerra de Mene-

zes, uma das instituições espíritas mais importantes do chamado Vale do Itajaí. **Pág. 3**

Um pedido de socorro para os refugiados

Humberto Werdine (foto), radicado há muitos anos na Europa, focaliza a questão dos refugiados que, procurando fugir dos horrores de uma guerra absurda, buscam abrigo nos países ricos do Velho Mundo e da América. No artigo, ele comenta os preconceitos e os intoleráveis conceitos xenófobos que permeiam o problema e o drama dos que somente pedem socorro. **Pág. 5**



Ainda nesta edição

Altamirando Carneiro	15
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Editorial	2
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças	14
Eventos espíritas	11
Grandes vultos do Espiritismo ...	7
Guaraci de Lima Silveira	15
Hilário Silva	7
Jane Martins Vilela	13
Joanna de Ângelis	2
João Zamoner	13
José Antônio Vieira de Paula ...	12
José Espedito Castelo Branco ..	10
Pílulas gramaticais	4

Editorial

Calma nos infortúnios

Narra a história que o grande Sócrates, filósofo grego que viveu cerca de 500 anos antes de Jesus, que ensinava os jovens atenienses a pensar, era protegido pelo grande rei ateniense Péricles. Era uma época áurea em Atenas, com a arte sendo edificada, comércio intenso e liberdade jamais vista. Péricles, no entanto, veio a desencarnar devido a uma peste que assolou Atenas. O período de proteção a Sócrates e suas ideias terminou e ele foi feito prisioneiro e condenado a morrer ingerindo um veneno, a cicuta. Ficou meses na prisão, com um comportamento sereno, sendo aquele que tranquilizava a todos. Sua esposa Xantipa, em vendo que se aproximava o dia do sacrifício, chorava desesperada, dizendo que aquilo não era justo. Calmamente ele a fez pensar, perguntando: - Preferirias que fosse justo?

Estamos em momento de grandes dores, atingindo uma quantidade enorme de pessoas, muitas não suportando com resignação. Revoltas estão atingindo uma enormidade de corações. Para esses, a afirmativa de Xantipa grassa na alma. A resposta de Sócrates tem validade ainda hoje, mas

o Espiritismo abre as fronteiras para dizer que tudo é justo na obra de Deus, que Deus é infinito amor, mas é justiça também.

Suas leis de justiça exigem reparação e o culpado não está com uma condenação perpétua, como pensam alguns, mas terá a oportunidade de redenção em múltiplas existências, para reparar com amor os seus débitos. A dor é para o Espírito uma forma de crescimento, de aprendizado, se suportada com resignação.

Sócrates foi um enviado de Jesus à Grécia; ele veio ensinar. Passou por sofrimentos de que não necessitava, mas sua lição é lembrada até hoje na Terra.

A grande maioria dos Espíritos encarnados no mundo ainda têm a dor como auxílio para melhorar.

Léon Denis, em seus escritos sobre o assunto, no livro *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, afirma de modo magistral que é necessário sofrer para adquirir e conquistar e que os atos de sacrifício aumentam as radiações psíquicas. Diz ele que há como que uma esteira luminosa que segue, no espaço, os Espíritos dos heróis e dos mártires.

Comenta ainda que aqueles que não sofreram, mal podem compreender essas coisas, porque neles só a superfície do ser está arroteada, valorizada. Há falta de largueza em seus corações, de efusão em seus sentimentos: seu pensamento abrange horizontes acanhados. São necessários os infortúnios e as angústias para dar à alma seu tom aveludado, sua beleza moral, para despertar seus sentidos adormecidos. A vida dolorosa é um alambique onde se sublimam os seres para mundos melhores.

Essas palavras são de grande beleza e poesia. A dor se torna uma amiga.

O mundo e o Brasil, particularmente, onde nos encontramos, têm passado por grandes aflições. Estamos repetitivos muitas vezes nesse tema, porque o desespero tem atingido a muitos. Vemos as almas infantis e imaturas agindo nesses momentos com destruição e fúria, quando a calma, nas horas tempestuosas, mostra grandeza.

Tenhamos calma.

Todos os sofrimentos passam.

Lembremos Sócrates.

Lembremos Jesus.

Paciência e prece.

Um minuto com Joanna de Ângelis

(...) Jesus convidou-nos oportunamente: Vem hoje trabalhar na minha vinha. Não estabeleceu condições

nem determinou prioridades. Foi taxativo ao enunciar: Vem hoje. Hoje, e não mais tarde, porque o veículo do

tempo, na sua incessante movimentação, altera as condições e circunstâncias, priorizando aqueles que aceitaram o convite e passaram a agir.

Com tenacidade, portanto, prossegue no desempenho dos teus compromissos para com a vida e não temas nunca."

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Diretrizes para o Êxito*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

A língua

"A língua também é um fogo."
(Tiago, capítulo 3, versículo 6.)

A desídia das criaturas justifica as amargas considerações de Tiago, em sua epístola aos companheiros.

O início de todas as hecatombes no Planeta localiza-se, quase sempre, no mau uso da língua.

Ela está posta, entre os membros, qual leme de embarcação poderosa, segundo lembra o grande apóstolo de Jerusalém.

Em sua potencialidade, permanecem sagrados recursos de criar, tanto quanto o leme de proporções reduzidas foi instalado para conduzir.

A língua detém a centelha divina do verbo, mas o homem, de modo geral, costuma desviá-la de sua função edificante, situando-a no pântano de cogitações subalternas e, por isto mesmo, vemo-la à frente de quase todos os desvarios da humanidade sofredora, cristalizada em propósitos mesquinhos, à míngua de humildade e amor.

Nasce a guerra da linguagem dos interesses criminosos, insa-

tisfeitos. As grandes tragédias sociais se originam, em muitas ocasiões, da conversação dos sentimentos inferiores.

Poucas vezes a língua do homem há consolado e edificado os seus irmãos; reconheçamos, porém, que a sua disposição é sempre ativa para excitar, disputar, deprimir, enxovalhar, acusar e ferir desapiedadamente.

O discípulo sincero encontra nos apontamentos de Tiago uma tese brilhante para todas as suas experiências. E, quando chegue a noite de cada dia, é justo interrogue a si mesmo:

— "Terei hoje utilizado a minha língua, como Jesus utilizou a dele?"

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

Presenteie um amigo ou parente querido com uma assinatura do jornal "O Imortal"

O IMORTAL é um dos mais antigos jornais espíritas do Brasil. Sua circulação chega até fora do nosso país, mas desejamos que ele alcance mais leitores. Presenteie, pois, um amigo ou um parente com uma assinatura deste periódico.

Você não se arrependerá em fazer esse gesto de amor, porque estará levando a informação espírita a quem não tem nenhum conhecimento da Doutrina, que é toda pautada nos ensinamentos de Jesus.

"JESUS SEGUIE À FRENTE, VAMOS SEGUINDO-O".

Para fazer a **Assinatura** ou renová-la, caso seja assinante, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** custa R\$ 50,00 (cinquenta reais) por ano, aí incluídas as des-

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Número de inscrição no CPF

E-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 -CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: **Jane Martins Vilela**
Diretor Administrativo: **Emanuel Gonçalves**
Diretor Comercial: **Cairbar Gonçalves Sobrinho**
Editor: **Astolfo Olegário de Oliveira Filho**
Jornalista Responsável: **Itacir Luchtemberg**

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"
- Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"
- Livraria e Clube do Livro
- Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral "Hugo Gonçalves"

Centro Espírita Bezerra de Menezes: 38 anos a serviço do próximo

MARCEL BATAGLIA

marcelbataglia@gmail.com
De Balneário Camboriú, SC

Assim como definir um nome de um filho que está prestes a nascer, empresas, entidades e instituições buscam inspiração por muitas vezes em nomes já conhecidos, nomes de famosos, nomes jamais pensados por alguém até aquele momento ou, simplesmente, nomes que marcaram uma nação, uma sociedade. Assim foi que, em 11 de dezembro de 1978, o Centro Espírita Bezerra de Menezes (*foto*) optou para carregar por toda sua existência esta responsabilidade de fazer a diferença na vida do próximo levando em seu nome a figura daquele que cuidou do próximo com muito amor sem nada querer em troca. Mais importante do que escolher um nome é quão a Casa trabalha e dedica todo seu tempo, por meio de sua equipe de trabalhadores, para saciar a fome material e espiritual das pessoas que a procuram.

O Centro Espírita Bezerra de Menezes é uma organização religiosa, de duração ilimitada, que funciona nos termos do art. 44 do novo Código Civil, de 2002. Foi fundado em 11 de dezembro de 1978 em imóvel de propriedade do Sr. Slavos Georges Caricas, em frente do atual endereço.

Os fundadores que formaram a primeira diretoria foram: presidente, Slavos Georges



Fachada atual do centro espírita

Caricas; vice-presidente, Orlanda Achutti; secretária, Claudete Santos Pereira; tesoureiro, Ricardo Krambeck Jr.

No dia 10 de novembro de 1979 foi inaugurada a nova sede do CE Bezerra de Menezes, no mesmo local onde funciona atualmente: na Rua Miguel Matte, 585 - Bairro Pioneiros, na bela Balneário Camboriú, Santa Catarina. Para construir a atual sede, o Sr. Caricas, em reunião com os trabalhadores e colaboradores, explanou as necessidades de recursos materiais e financeiros para a conclusão da obra solicitando a participação de todos, que colaboraram com tijolos, janelas, vidros etc. A participação financeira do Sr. Caricas nesses recursos foi bastante significativa, o que viabilizou o feito.

O ESDE é um dos programas de estudo mantidos pela instituição

Entre suas atividades doutrinárias naquela época, o trabalho de cura era praticado, o qual deixou mais tarde de existir. Em 20 de agosto de 1994 o Centro Espírita Bezerra de Menezes filiou-se à Federação Espírita Catarinense, tendo suas atividades desenvolvidas na área do estudo doutrinário espírita, exposições doutrinárias, passe, reuniões mediúnicas reservadas aos trabalhadores dessa área, atendimento fraterno, tratamento espiritual e trabalho assistencial. Hoje o Centro possui 8 departamentos que, através dos voluntários e seus colaboradores, mantêm ativo tanto o trabalho em prol dos mais necessitados, como o trabalho de estudo e divulgação doutrinária.

O Departamento de Assistência e Promoção Social promove uma sessão semanal de serviço assistencial com palestras; evangelização infantil dirigido a crianças; aplicação de passes; trabalhos artesanais estimulando a confecção e aprendizado de artesanato, além de distribuições de gêneros ali-



Flagrante da inauguração da sede própria

mentos e/ou roupas à famílias ou instituições em situação emergencial.

O DAE – responsável pelas atividades doutrinárias – coordena as seguintes atividades: recepção; atendimento fraterno pelo diálogo; atividade de explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita; atendimento pelo passe; irradiação; evangelho no lar; implantação do evangelho no lar e, por fim, a assistência espiritual.

O DEES (Departamento de Estudos) promove as atividades do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. O ESDE garante unidade de princípios em torno do estudo, a propagação da Doutrina e muitos outros benefícios que só o entendimento nos auxilia na evolução terrena. Os grupos de estudos são divididos em temas como “Estudo e prática da mediunidade”, “Introdutório do ESDE”, “Estudo do Evangelho segundo o Espiritismo”, “Estudo do Livro dos Espíritos”, bem como outros estudos mais aprofundados da doutrina espírita.

“A felicidade sem limites existe” – afirma Dr. Bezerra de Menezes

A mediunidade bem aplicada nas casas espíritas é uma ferramenta poderosa que exerce um papel fundamental nas atividades da instituição. Para isso, o Centro possui o DEEM – Departamento de Estudo e Educação da Mediunidade, que tem por fim promover a formação e organização de grupos de estudo e atividade mediúnic. Os grupos mediúnicos funcionaram de conformidade com as normas contidas no opúsculo “Orientação ao Centro Espírita”, editado pela Federação Espírita Brasileira.

A Casa dispõe também do DIJ – Departamento de Infância e Juventude, que tem por objetivo proporcionar as atividades de estudo e vivência da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus de forma sistemática, metódica, atendendo e esclarecendo crianças e jovens até 18 anos. (*Continua na pág. 10.*)

INCORPAST®
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PARTAS LTDA

Avenida Portugal, 846 Jd. Igapó | Londrina - PR www.incorpast.com.br
vendas@incorpast.com.br (43) 3341-2529

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!

FONE/FAX:
(43) 3337-3040

MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS

Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI

Em todos os momentos com você

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

É realmente importante cuidar da saúde?

Se aprendemos na doutrina espírita que existe um planejamento, antes mesmo de reencarnarmos, acerca da duração de nossa existência corpórea, surge uma questão importante que nos foi proposta dias atrás por um companheiro de casa espírita: - De que adianta cuidar da saúde praticando exercícios físicos, tendo uma dieta saudável e atitudes que prolongam a vida, se já está tudo determinado?

Lembremos inicialmente que as informações relativamente ao momento da morte corpórea das pessoas são-nos dadas na questão 853 de *O Livro dos Espíritos*, na qual lemos o seguinte: “Fatal, no verdadeiro sentido da palavra, só o instante da morte o é. Chegado esse momento, de uma forma ou outra, a ele não podeis furtar-vos”.

Note-se que os Espíritos não falam em “hora”, mas sim em momento, como o instrutor espiritual Jerônimo esclarece no livro *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz, ao reportar-se à desencarnação de Dimas: “Há tempo de morrer, como há tempo de nascer. Dimas alcançara o período de renovação e, por isso, seria subtraído à forma grosseira, de modo a transformar-se para o novo aprendizado”. “Não fora determinado dia exato. Atingira-se o tempo próprio.”

A duração de uma existência corpórea, se fatos supervenientes não interferirem no processo, está, como sabemos, ligada à programação reencarnatória do indivíduo, mas o instante da morte pode ser adiado em determinados casos, como mostrado na obra de André Luiz acima citada. E pode, de igual

modo, ser antecipado, em face do estilo de vida e dos abusos que a pessoa adote no curso de sua existência corpórea. Os excessos na mesa e o uso de alcoólicos podem, como ninguém ignora, determinar o retorno mais cedo do indivíduo ao chamado mundo espiritual.

Fizeram a Chico Xavier, certa vez, a seguinte pergunta: - Se determinadas enfermidades são provas para a regeneração dos Espíritos reencarnados, por que permitem os mensageiros da Vida Superior o aparecimento de agentes medicamentosos que suprimem a dor?

Eis o que o saudoso médium respondeu:

“Os Espíritos Amigos asseveram sempre que a dor não é filha da Lei Divina. A dor, dizem eles, é uma criação nossa. Explicam que toda a Ciência Médica procede da misericórdia de Deus, em favor de nós outros, neste mundo, quando infernizamos a própria consciência. Criamos o processo culposos, atingimos o Mais Além, encontramos-nos doentes, à feição de criaturas que transportam em si o purgatório, ou aquilo que podemos considerar como sendo o lado infernal da vida e Deus nos concede a Medicina para que, na Terra, possamos aliviar o mérito ou esforço que vamos adquirindo. Por isso mesmo, a anestesia é uma conquista da Ciência Médica em favor da Hu-

manidade, demonstrando que o Senhor de Justiça e Misericórdia não nos quer sofrendores, conquanto não possa exonerar-nos da autorredenção.” (*Chico Xavier em Goiânia*, pergunta 6.)

O pensamento de que a dor é uma criação nossa, tal como mencionado por Chico Xavier, é corroborado por Allan Kardec, que desfaz no texto abaixo reproduzido um equívoco, comum mesmo no meio espírita, segundo o qual tudo o que nos acontece na vida faz parte de um script previamente traçado.

Escreveu o codificador da doutrina espírita:

“Se em duas partes se dividem os males da vida, uma constituída dos que o homem não pode evitar e a outra das tribulações de que ele se constituiu a causa primária, pela sua incúria ou por seus excessos (cap. V, n. 4), ver-se-á que a segunda, em quantidade, excede de muito à primeira. Faz-se, portanto, evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições, às quais se pouparia, se sempre obrasse com sabedoria e prudência.

Não menos certo é que todas essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus e que, se as observássemos pontualmente, seríamos inteiramente ditosos.

Se não ultrapassássemos o limite do necessário, na satisfação das nossas necessidades, não apanharíamos as enfermidades que resultam dos excessos, nem experimentaríamos as vicissitudes que as doenças acarretam.” (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVII, item 12.)

No cap. 12 do livro *Missionários da Luz*, de André Luiz, deparamos um vocábulo que passou desde então a fazer parte dos textos espíritas: completista, termo que, segundo André, designa os Espíritos que aproveitam todas as oportunidades construtivas que o corpo terrestre lhes oferece. Esses casos são raros, ou pelo menos eram raros em 1945, quando o livro a que nos reportamos foi publicado.

Por que raros?

Raros justamente porque os excessos na mesa, os alcoólicos, o tabagismo, a inexistência de exercícios físicos, a não observância de uma dieta saudável vão minando o corpo material, que

poderia, eventualmente, chegar aos 90 anos e, todavia, não passa dos 60.

Cuidar do corpo não significa zelar somente pelo seu exterior, com cremes, xampus, botox, tinteira, plásticas, bronzamento etc.

Significa também cuidar do seu interior, zelando pela saúde da alma, tendo em vista os efeitos maléficis que o desequilíbrio espiritual pode acarretar ao nosso veículo corpóreo.

Se quisermos, portanto, obter em nossa volta ao mundo espiritual o título de completista, é importante que saibamos que esse prêmio não nos será concedido gratuitamente, visto que é necessário que colaborem para conquistá-lo.

Respondendo, pois, objetivamente à questão proposta – De que adianta cuidar da saúde praticando exercícios físicos, tendo uma dieta saudável e atitudes que prolongam a vida, se já está tudo determinado? – podemos dizer, com toda a certeza: Adianta, e muito, se quisermos efetivamente concretizar os planos que nós mesmos, em momento de lucidez, traçamos.

Pílulas gramaticais

Curiosidades sobre dois verbos: parecer e viger.

O verbo **parecer** [do lat. vulg. *parecere*, incoativo de *parere*, ‘aparecer’] tem vários significados. Quando significa ser semelhante, igual ou análogo; dar ares de; assemelhar-se, o verbo presta-se a dois tipos de construção, ambas corretas.

Exemplos:

1. Os meninos **pareciam** estar assustados. Os meninos **parecia** estarem assustados.

Na primeira frase: “Os meninos pareciam estar assustados”, o sujeito é “Os meninos”. Na segunda frase: “Os meninos parecia estarem assustados”, o sujeito de parecia é “estarem

assustados”.

2. As estrelas **parecem** brilhar. As estrelas **parece** brilhar.

Na primeira frase: “As estrelas parecem brilhar”, o sujeito é “As estrelas”. Na segunda frase: “As estrelas parece brilhar”, o sujeito de parece é “brilharem”.

Viger [do lat. *vigere*] significa ter vigor, ou estar em vigor ou em execução; vigorar. Não existe “vigir”. O verbo viger conjuga-se como o verbo sofrer.

Exemplos: Este estatuto passa a viger daqui a 30 dias. O regimento de nossa casa vigeu por vários anos. Vige em nosso país a Constituição de 1988.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **HARAS**
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Refugiados: a força e a esperança por um fio

HUMBERTO WERDINE

h.werdine@gmail.com

De Madri, Espanha

“Porque tive fome e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; fui estrangeiro, e me acolhestes.”
Mateus 25:35.

A situação dos refugiados aqui na Europa é calamitosa, cheia de preconceitos e de intoleráveis conceitos xenófobos. Vemos quase diariamente, tanto na televisão e nos jornais, as imagens terríveis de centenas de pessoas que todos os dias arriscam suas vidas para atravessar o mar em balsas improvisadas, de plástico. Famílias inteiras estão buscando a salvação na Europa. Outros vêm a pé, depois de atravessar vários países para encontrar muros e cercas de arame farpado só recentemente construídos de modo a impedir que eles entrem na Europa. Eu vi e ouvi comentários de várias pessoas, inclusive de espíritas, justificando estas barreiras e impedimentos, tais como: “Se aqui na Europa não há postos de trabalho para todos os europeus, por que receber mais pessoas que também ficarão sem emprego e que sobrecarregarão ainda mais os hospitais e as instituições de previdência social que já são tão deficientes?”

Outros argumentam com base em preconceitos religiosos, especialmente quando os refugiados são muçulmanos, ou de raça quando os refugiados vêm do continente africano. Alguns dizem que a violência vai aumentar, que os ataques terroristas serão frequentes, espalhando um clima de xenofobia e de medo que, infelizmente, leva a que sementes do ódio racial e religiosa sejam dispersas.

Uma pergunta então vem à minha mente: Por que essas pessoas estão arriscando suas vidas e as de seus filhos menores, cheias de medo, fome, sede e frio, cruzando o mar nesses barcos inadequados, com a possibilidade real de morrerem todos? Que desespero é esse para tomar essa decisão tão drástica?

E a resposta é clara, muito simples: escapar da morte certa pela guerra e pela fome, para ter a probabilidade de uma vida melhor para seus filhos. Compreendamos bem a frase anterior: estes refugiados estão mudando a *certeza* da morte por uma *chance* de sobreviver, para salvar sua família, seus filhos!

E, agora, outra pergunta nos assalta: E se fôssemos nós mesmos, nossos filhos, que estivéssemos ameaçados pelas bombas? Talvez não faríamos o mesmo? Lembro-me agora de um caso real que me contaram e que nos ajuda a refletir acerca deste tema:

- Em uma conversa na mesa durante a refeição em casa, o jovem pai, cerca de 35 anos, estava comentando sobre a situação dos refugiados com sua esposa. Seu filho de dez anos de idade estava ouvindo (as crianças ouvem tudo, mesmo quando pensamos que elas estão em seu mundo). O pai, que estava desempregado e à procura de trabalho, comentou com sua esposa quão absurdo era o governo aceitar esses refugiados, pois não havia trabalho para os próprios cidadãos do país, a taxa de desemprego era muito alta e que portanto eles os refugiados deviam permanecer em suas terras, com seus problemas. A mulher balançou a cabeça afirmativamente e então foi quando o filho disse: - Papi, então, se estivéssemos nessas condições, com bombas caindo na nossa casa, você preferiria que eu morresse? Você não tentaria fugir para salvar a mamãe e a minha irmãzinha? O pai, assustado e surpreso com a intervenção de seu filhinho, parou para remover a sopa quente com a colher, olhou para sua esposa, sua filha recém-nascida adorme-

cida nos braços de sua esposa, olhou para eu filho e, com o início de algumas lágrimas nos olhos, disse: - É claro que sim, filho meu... Faria igual a eles, faria de tudo para salvar vocês. E ele levantou-se da mesa para desabafar suas lágrimas e não deixar seu filho nem sua esposa vê-lo chorar (nós os homens não gostamos de mostrar nossas emoções abertamente...).

Nenhuma pessoa em sã consciência gosta de mudanças. Todos nós procuramos a estabilidade, a nossa casa, a nossa família, o nosso trabalho, encontrar com amigos nas horas de lazer em bares e restaurantes, e passar o tempo sem preocupações. Agora imagine o caso de uma guerra. Tudo muda e o senso de sobrevivência fala mais alto que todo o resto. Ninguém deixa seu país se não há uma razão convincente, urgente e emergencial, e a certeza da morte pelas bombas ou viver em condições degradantes são estas mais que justificadas razões. Os refugiados buscam a sobrevivência em primeiro lugar, e depois recuperar a dignidade em outro país, que fala outra língua, tem uma outra religião e cujos habitantes têm medo de sua chegada. E, infelizmente, quando atingem o solo europeu, depois de deixar milhares de mortos no mar e no caminho, eles encontram cercas de arame farpado, muros e apenas tendas de campanha para abrigá-los, com soldados armados até os dentes, como se fossem criminosos perigosos. Onde está a dignidade humana, onde está a caridade? Que difícil, que provas tão duras!

Mas esta é a realidade e não há maneira de escapar dela. Nós, os espíritas, temos que nos questionar muito como

estão os nossos sentimentos de solidariedade, compreensão e tolerância; que pensamentos lançamos ao espaço quando o assunto nos alcança a alma? São de preconceito, esse filho direto do egoísmo e do orgulho?

Nesta encruzilhada, devemos lembrar as palavras de Jesus que abre este artigo: “*porque tive fome e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; eu era estrangeiro e me acolhestes*”. E, mesmo no Antigo Testamento, a Torah, o livro sagrado dos judeus que Jesus ensinou e pregou, há várias passagens sobre o tratamento aos estrangeiros. Em Gênesis 25.9 é dito “*não oprimirás ao estrangeiro, pois vós conheceis o coração do estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito*”. Outra passagem importante é em Jó 31.32: “*O estrangeiro não passava a noite fora; minhas portas eu abria para o viajante*”.

Estamos em tempos de grandes mudanças. A transição planetária da Terra para um planeta de regeneração, melhor espiritualmente, já está ocorrendo; Espíritos mais elevados da talha de Emmanuel já estão reencarnados e outros, como Joanna de Ângelis, estão preparando suas reencarnações. Contudo, há muitos espíritas que duvidam desta declaração, justificando os seus argumentos, principalmente com o surgimento do grupo terrorista DAESH (Estado Islâmico) e com seus ataques terroristas com decapitações e mutilações mostrados em redes sociais descaradamente, assim como nos noticiários da televisão e nas primeiras páginas dos jornais. Essas coisas, eles enfatizam, mostram que o mundo não está mudando para melhor.

É muito importante notar que esses espíritos endurecidos estão tendo suas últimas oportunidades aqui no planeta, e muitos estão falhando sendo responsáveis por esses verdadeiros escândalos. É assim como O Espírito da Verdade nos disse no capítulo XX d’ *O Evangelho segundo o Espiritismo*, explicando a parábola dos trabalhadores da última hora: “*ai daqueles que, por efeito das suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, pois a tempestade virá e eles serão levados no turbilhão*”.

Na verdade esses espíritos não reencarnarão mais aqui em nosso planeta, e serão substituídos por espíritos melhores moralmente. Lembremo-nos de Kardec, no item 20 d’ *A Gênese*: “*A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de ideias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana*”.

Os refugiados, em grande parte, são consequência direta destas guerras fratricidas entre as diferentes facções muçulmanas que disputam o poder na região, e são o “próximo” a quem Jesus se refere na sua parábola do Bom Samaritano. E os causadores do êxodo destes refugiados se encaixam na categoria de causadores de escândalos, a quem Jesus se referiu quando disse em uma de suas parábolas em Mateus 18, versículo 7: “*ai do mundo por causa dos escândalos, porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem*”. (Continua na pág. 10.)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Pará, 126 - Sobrelaja - S/4 e 5 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 18,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Web Rádio Fraternidade completa 8 anos e comemora com a realização do 2º CEU

RODRIGO DE CASTRO
rodrigocastro1996@gmail.com
De Uberlândia, MG

As luzes do céu desceram sobre a Terra mais uma vez durante a realização do 2º Congresso Espírita de Uberlândia-CEU, nos dias 27, 28 e 29/01/2017. Com o tema “Jesus, o Evangelho e a Família - a construção de um Mundo Melhor começa em Casa”, o evento reuniu cerca de 1.500 congressistas, vindos de 163 cidades do Brasil (foto).

O CEU, que tem promoção da Web Rádio Fraternidade (www.RadioFraternidade.com.br), trouxe os expositores Alberto Almeida (PA); Haroldo Dutra Dias (MG); José Carlos De Lucca; Rossandro Klinjey (PB); Ana Tereza Camasmie (RJ) e Simão Pedro de Lima (MG).

Durante os três dias, os palestrantes discorreram sobre vários assuntos, como: Educação em casa, na escola e no mundo; Fugas sociais: drogas, depressão e suicídio. Qual o papel da família nessas questões?; O Espírito, a diversidade sexual e a família: como lidar com essa realidade?; entre outros. O evento também teve atividades artísticas com a participação da cantora Elizabete Lacerda e do literomusical Morro Alto produzido pela equipe do SER.

Na avaliação da Coordenação do Congresso, o evento alcançou o objetivo traçado. “Realizamos o 2º CEU imbuídos de proporcionar a todos uma oportunidade ímpar de conhecimento, cultura e intercâmbio. Foi um momento em que também marcamos o aniversário de 8 anos de fundação da Web Rádio Fraternidade. Discutimos a família com profundidade, abordando



assuntos normalmente ignorados pelos próprios espíritas e a temática, sugerida pela espiritualidade, veio para que pudéssemos aprofundar, à luz da Doutrina Espírita, temas importantes na atualidade, como, por exemplo, as várias constituições de família nos tempos atuais”, lembrou o Diretor e fundador da Web Rádio Fraternidade e Coordenador do Congresso Espírita de Uberlândia, Rubens de Castro Silva.

O resultado final do trabalho realizado mostra que o CEU já faz parte do calendário de atividades do movimento espírita do Brasil e do mundo. “O respaldo do trabalho pode ser confirmado com a mensagem psicofônica recebida pelo médium José Carlos De Lucca, durante a prece de encerramento do evento e assinada pelo Espírito Jerônimo Mendonça. No instante que o benfeitor amigo trazia a mensagem era possível perceber a emoção que tomava conta de todo ambiente. A paz inundou os corações de todos nós que ali estávamos. É indescritível a emoção que contagiou a gente”, contou, emocionado, Rubens.

Ele ainda ressaltou que a percepção mediúnicamente possibilitou vislumbrar que as luzes do céu desceram mais uma vez sobre a Terra e espalharam pelo mundo. Foram em regiões profundas da crosta terrena em socorro a inúmeros Espíritos que, resgatados, seguiram para uma nova oportunidade de redenção.

“Depois desse banho de luz, temos uma responsabilidade muito grande. Avaliamos que eu, você, todos que participaram deste evento têm como missão serem multiplicadores do conhecimento adquirido. E quando digo multiplicadores, não é multiplicadores de palavras, muito pelo contrário. Temos que ser multiplicadores pelo exemplo. E, se for preciso, que usemos palavras. Foram dias de convivência, de confraternização e de aprendizado. Dias de reencontros, de novas amizades, dias de abraço. Dias em que JESUS se fez presente!”, completou o Coordenador. (A reportagem completa do evento pode ser lida na revista “O Consolador” – eis o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano10/504/especial2.html/>)

Lançamento nacional



Cristina Censon
pelo espírito Daniel

Pelos CAMINHOS da VIDA

Só o amor une almas



Na França, em pleno século 14, vive Adele, uma jovem de apenas 13 anos. Apesar de tão pouca idade, enfrenta uma intensa jornada pessoal. Quando seu pai descobre que ela é capaz de ver e conversar com espíritos, começa a persegui-la.

Ao lado de sua aia Justine, Adele foge da ira paterna e vai ao encontro de Elise, uma das personagens femininas mais emblemáticas da história. Mulher forte, à frente do seu tempo, Elise aproximará Adele de Aimée, jovem de igual sensibilidade e dom.

O pai de Adele, no entanto, não desiste da perseguição à filha, e sua vingança provoca uma tragédia de grandes proporções.



petit[®]
editora

Porque ler val mais além...

Lançamento
no site com
desconto:

www.petit.com.br

JÁ PENSOU ... COM SEUS ... FACULDADE QUE...

tem até **55%** de DESCONTO NOS CURSOS

CONHEÇA TODAS AS VANTAGENS

INSCREVA SE

MAIS INFORMAÇÕES

3174.5454 99651.8450

WWW.FACULDADECATUAI.COM.BR

FACULDADECATUAI

Clube do Livro
NOSSO LAR

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 18,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembu
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830

Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA[®]
FORMA

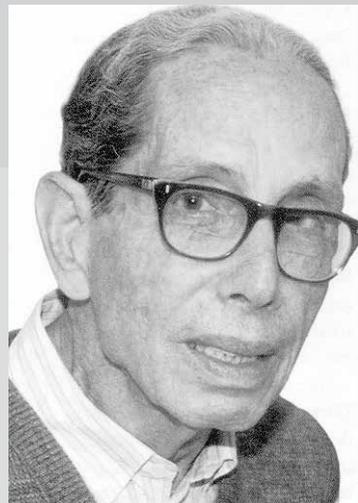
TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497

Rua Alpineu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com
De Londrina

Zêus Wantuil

Em 1947 e bastante jovem ainda, passou a integrar o Grupo Ismael.

Formou-se em Farmácia em 1945 e, no ano seguinte, integrou uma embaixada de jovens intelectuais brasileiros no Uruguai e Argentina. Integrou a diretoria, como técnico farmacêutico dos Laboratórios Wantuil. Ele fez uma varredura na história do Espiritismo desde o início, de onde lhe vieram as informações sobre as irmãs Fox, as mesas girantes e noticiários em jornais da época.

Zêus encontrou na biografia do famoso compositor alemão Robert Schumann (1810-1856) que em 1853 ele se apaixonou pelas experimentações mediúnicas que aconteciam em sua época: as mesas girantes. Schumann, que teria dotes mediúnicos, afirma que perguntou a uma mesa qual era o ritmo dos primeiros compassos de uma sinfonia em dó menor que havia composto: “Ela hesitou mais tempo que de hábito, antes de me responder, acabando por me dar o ritmo, porém demasiadamente lento”. A mesa lhe deu o compasso verdadeiro, da forma como ele pensava, e não lhe transmitia apenas mensagem, mas ditava notas de melodias e de ritmos musicais, uma pancada para Dó, duas para Ré, três para Mi e assim por diante.

Os talentos de escritor e pesquisador se revelavam de tal forma brilhantes que gran-

jearam a Zêus Wantuil a simpatia, a admiração e o respeito de Canuto Abreu, um dos mais renomados historiadores do Espiritismo, como atesta uma carta datada de 25 de abril de 1952. Seu trabalho como biógrafo de espíritas do Brasil, publicado originalmente em 1969 e tratando apenas daqueles que àquela época já eram falecidos, foi criticado em estudo acadêmico de Marco Aurélio Gomes de Oliveira, apontando como falhas o fato de não citar as fontes que muitas vezes utilizou e dizendo que em pelo menos um caso Zêus

errou na data de fundação de uma editora. O crítico assinala ainda o fato de Zêus não ter registrado os feitos “menores” ou por minimizar os defeitos dos vultos biografados. A despeito dessas críticas, Zêus Wantuil é citado como fonte em diversas passagens no estudo acadêmico.

Já sua obra sobre as mesas girantes mereceu críticas da visão católica sobre os demônios, que o Espiritismo nega existir, bem como em relação aos dogmas.

Zêus trabalhava na Federação como simples auxiliar

e somente em 1975 aceitou ocupar um cargo na Diretoria, o de 3º Secretário, onde ficou até 1979; do ano seguinte até 2005 tornou-se assessor da presidência. Durante esses anos de serviço integral à causa espírita Wantuil publicou diversos artigos na revista *Reformador*.

Sua desencarnação ocorreu no dia 1º de setembro de 2011, com 87 anos, após longa e tenaz enfermidade, cristãmente suportada. Seu velório realizou-se no Cemitério do Caju, onde foi sepultado.

Nasceu no Rio de Janeiro, às 14 horas do dia 6 de outubro de 1924. Era filho do ex-presidente da FEB Antônio Wantuil de Freitas e da professora Zilfa Fernandes de Freitas. Mênium, travou desde cedo os primeiros contatos com a Doutrina Espírita, que se deram por meio de reuniões espíritas semanais, dirigidas por seu pai na casa em que viviam, no mesmo bairro carioca de São Cristóvão.

É no ano de 1940 que passou a frequentar a FEB em sua sede na Av. Passos, 30, no Rio de Janeiro. Seu interesse por pesquisas sobre a história do Espiritismo surge em 1942, aos 18 anos, sendo muito incentivado pelo pai e por confrades estudiosos do assunto. Três obras notáveis, editadas pela FEB, resultaram do seu talento inato: *As Mesas Girantes e o Espiritismo* (1958), *Grandes Espíritas do Brasil* (1969) e *Allan Kardec – Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação*, em parceria com Francisco Thiesen (3 volumes, 1973), tendo sido, esta última, em 2004, compactada em 2 volumes sob o título *Allan Kardec: o Educador e o Codificador*.

A reivindicação

Hilário Silva

Há muito aspirava Saturnino Peixoto ao interesse de algum homem público para favorecê-lo na abertura de certa estrada.

Para isso, conversou, estudou, argumentou... Concluiu, por fim, que a pessoa indicada seria o deputado Otaviano, recém-eleito, homem ao qual se referiam todos da melhor maneira, pela atenção e carinho com que se dedicava à solução dos problemas da extensa região que representava.

Depois de ouvir o escrivão da cidade, Saturnino

redigiu longa carta-memorial, minudenciando a reivindicação. E ficou aguardando a resposta.

Correram dias, semanas, meses.

Nenhum aviso.

Revoltado, Saturnino começou a exprobrar a conduta política do deputado que nem sequer lhe respondera à carta.

Sempre que se lembrava do assunto, criticava o político, censurando-o asperamente, a envolver todos os homens públicos em condenação desabrida. Nada valiam ponderações da companheira, Dona Estefânia, espírita convicta, que lhe pedia perdoar e esquecer.

Transcorreram três anos, até que a solicitação caducou.

Saturnino, obrigado a desistir da ideia, guardou, contudo, profundo ressentimento do legislador que terminava o mandato.

Certo dia, porém, revolveu os guardados de velha prateleira no escritório, quando encontrou, surpreendido, entre livros e papéis relegados à traça, o memorial que escrevera ao deputado, dentro de envelope sobrescritado, selado e recoberto de pó.

Saturnino se esquecera de enviar a carta...

Do livro *O Espírito da Verdade*, obra mediúnica psicografada pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa

Um livro ao mês
à R\$ 18,00

Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**

Materiais Elétricos

Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCADO**
ARAPONGAS

Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda

Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 50,00

Informações
Fone: (43) 3254-3261

Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**

Indústria e Comércio de Plástico Ltda

Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo

(43) 3325-4162

Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

A expansão do movimento espírita no Brasil na visão de um observador francês

ANA MORAES

anateresa.moraes2@gmail.com
Do Rio de Janeiro, RJ

Um fato que poucos conseguem compreender é por que o movimento espírita cresceu tanto no Brasil, mas não na França, onde, por sinal, o número de adeptos, em termos percentuais, decresceu de Kardec aos nossos dias. Guilherme Ringuenet elucida a questão em um artigo traduzido para o nosso idioma por Cláudia Bonmartin, do *Centre d'Etudes Spirites Allan Kardec*, de Paris.

Eis, na íntegra, o artigo que tem como título:

No Brasil, o fundador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, é celebrado em todo o país

Se o nome de Allan Kardec não é conhecido pela maioria dos franceses, isto não é o que se passa a 10.000 km daqui. No Brasil ele é célebre em todo o país, muito mais que nossos jogadores de futebol ou nossos homens de Estado: selos com sua imagem foram impressos, ruas têm o seu nome, seus escritos são vendidos com vários milhões de exemplares. E no entanto na França, o fundador da doutrina espírita, que explica a presença e a comunicação dos espíritos, caiu no anonimato após ter conhecido o sucesso nos anos de 1860.

«Espírito, você está aqui?» Atrás dessa célebre pergunta, fonte de sorrisos ou de arpejos, se esconde uma verdadeira crença: aquela que fala da vida dos espíritos. Eles se encontrariam em toda a parte, em volta de nós, invisíveis aos nossos olhos, se revelando a nós, segundo a vontade deles.

A crença nos espíritos é tão velha quanto o homem, mas foi na metade do século XIX, época em que o romantismo se encontrava em seu apogeu, reagindo

ao racionalismo do período das luzes, que vai renascer um certo interesse pelo mundo invisível.

A descoberta dos fenômenos elétricos e magnéticos no fim do século XVIII preparou o terreno. Nos Estados Unidos, por volta de 1850, é grande moda as mesas girantes. Um navio atravessou o Atlântico e a Europa descobre esse fenômeno. Reis e rainhas, artistas, cientistas e a grande burguesia se divertem provocando medo algumas vezes a eles mesmos. Durante as sessões, os participantes colocam as mãos sobre uma prancha, que uma força vem movimentar.

Nada predispunha Hippolyte Léon Denizard Rivaill a se aventurar em torno das mesas girantes, senão a curiosidade diante de um efeito de moda.

Esse francês, que nasceu no ano em que Napoleão foi consagrado imperador, é filho de uma família rica de juristas lioneses. Reconhecido como pedagogo (ele é adepto das teorias inovadoras da época, de Jean Jacques Rousseau), e é ele quem vai codificar os encontros com os espíritos para dar nascimento ao Espiritismo.

Durante vários anos, o pedagogo interroga os espíritos. De todas essas comunicações, ele vai escrever um livro, publicado em 1857, «O Livro dos Espíritos», dando origem ao Espiritismo, e ele assinará Allan Kardec, nome de um druida celta que ele teve em uma vida anterior. É também uma maneira de conciliar com a sua carreira profissional.

«O Livro dos Espíritos» se apresenta com uma série de questões e respostas entre Allan Kardec e os espíritos. Nele encon-

tramos perguntas sobre Deus, a vida depois da morte, o processo reencarnatório, as desigualdades, a guerra...

Mais que uma religião, o Espiritismo é uma filosofia. Allan Kardec não via o Espiritismo como uma religião, explica Guillaume Cuchet, professor de História na Universidade Paris, autor do livro «As Vozes do Além, as mesas girantes, espiritismo e sociedade no século XIX».

Entretanto, ele tinha uma consciência viva dos problemas morais. Ele sabia que para que o Espiritismo se enraizasse, ele deveria ser sentido como uma religião no sentido amplo da palavra.

Republicanos e espíritas - O livro dos Espíritos torna-se rapidamente um sucesso na França e um pouco mais tarde, no Brasil, Centros Espíritas são fundados em várias partes do país.

A obra encontra uma aceitação favorável junto a pessoas enlutadas que praticam o Espiritismo mais pelo seu aspecto consolador que pelo seu aspecto conceitual. Trata-se do caso de Victor Hugo que, durante o período do seu exílio na ilha de Jersey, torna-se adepto, principalmente após haver “falado” com sua filha Léopoldine, morta afogada em 1843.

Com a publicação do livro de Allan Kardec, a moda das mesas girantes retorna. “O Livro dos Espíritos” vai relançar o fenômeno, mas de maneira diferente. “O Espiritismo ressurgiu a partir de 1860. As mesas girantes haviam divertido as elites europeias, mas dessa vez ele vai tornar-se sociologicamente marcado”, analisa

Guillaume Cuchet. “Agora é a pequena burguesia que vai tornar-se adepta.”

Quando se analisa o perfil dos que aderem ao Espiritismo, é mesmo surpreendente. Longe de se tratar de pessoas radicais e revolucionárias, muitos são republicanos arraigados. Os espíritas, como Allan Kardec, são homens de esquerda (socialistas no estilo da esquerda do século XIX) que foram traumatizados pelo fracasso da revolução de 1843 e com o golpe de Estado de Napoleão III. Eles se refugiavam no Espiritismo, pois não encontram mais condições de participar da política. Não é de admirar, também, quando encontramos nos seguidores de Allan Kardec pessoas ligadas ao ensino e à maçonaria. No início, o regime de Napoleão III não se sentiu em segurança vendo reunir-se todos esses republicanos, mas rapidamente ele compreendeu que não havia nessas reuniões “nenhum perigo”, nos diz Guillaume Cuchet.

Uma visão progressista - Um selo brasileiro de 1975 homenageia Allan Kardec pelos 100 anos da Codificação do Espiritismo.

A filosofia espírita reagrupa vários aspectos progressistas da época. Segundo Allan Kardec, os espíritos não cessam de reencarnar para evoluir e tornarem-se cada vez melhores... Aliás, encontramos essa vontade nos postulados que sintetiza a Doutrina: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sem cessar, essa é a Lei”. Uma maneira de ver bem longe do dogma católico do Inferno, onde nenhuma evolução é possível.



Túmulo de Kardec em Paris, sempre florido

Mas há aspectos da Igreja Católica: o Deus de que nos fala “O Livro dos Espíritos” é o Deus cristão. Até que o livro seja condenado pela Igreja em 1864, os espíritas são frequentemente católicos. As duas crenças se combinam sem dificuldade teológica. E é por essa razão que no Brasil o Espiritismo conheceu um tão grande sucesso. “O sucesso do Espiritismo na França e no Brasil é pelo fato de que ele completa o catolicismo. Há uma ligação entre os dois”, informa Guillaume Cuchet.

Uma outra razão desse sucesso no Brasil vem da diversidade

cultural da sua população. Se o cristianismo é a religião dominante, ela está impregnada de crenças animistas dos Índigenas e dos Africanos e forma um sincretismo típico da América do Sul. Muitas pessoas que chegam nas cidades brasileiras vinham já impregnadas de crenças mágico-espírituais. No seu conteúdo, o Espiritismo é muito próximo dessas crenças naturais. “A transição entre os dois se fazia sem problemas”, explica o pesquisador.

Cada vez mais os brasileiros tornam-se espíritas - Um

memorial em homenagem ao bicentenário de nascimento a Allan Kardec foi inaugurado em 2004, em Niterói-Brasil, e um ano depois em Lyon-França.

Se na França o Espiritismo tem algumas mil pessoas, no Brasil a doutrina kardecista continua progredindo, como nos revela o Instituto Brasileiro de Geografia e de Estatística. De 2,2 milhões de adeptos em 2002, passou a 3,8 milhões em 2010, isto é, 3,1% da população brasileira. No entanto, esse número de pessoas na realidade é maior, pois numerosos são os brasileiros católicos-espíritas.

São as regiões do sudeste do Brasil (Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais) onde se encontra o maior número de espíritas. Na cidade de Palmelo, no centro do país, 45% da popu-

lação se diz adepta da filosofia de Allan Kardec. Ela se considera a capital brasileira do Espiritismo. Esclarecemos que essa cidade de 2.000 habitantes foi fundada em 1929 em torno de um centro espírita.

A influência cultural do Espiritismo é também muito forte no Brasil. Podemos constatá-la na presença de numerosas ruas Allan Kardec, mas também na escolha de nomes próprios de pessoas: Allan (às vezes escrito com um só L). Faz parte dos 100 nomes mais usados no Brasil. Um clube de futebol de São Paulo tem um atacante que se chama Alan Kardec.

A indústria cinematográfica brasileira compreendeu o interesse do público brasileiro por este tema. Desde o fim dos anos

2000 os filmes sobre o Espiritismo são sucesso de bilheteria, como disse em 2013 o “Courrier International”.

A quarta edição de “O Livro dos Espíritos” é um dos livros mais lidos depois da Bíblia. Não é raro encontrar em uma livraria de rua em São Paulo ou Recife a tradução em português da obra.

O declínio na França - Ao contrário, na França, o nome de espíritas foi gradualmente reduzido ao longo dos séculos XIX e XX. Para isso, ocorreram várias razões que explicam: como a morte, em 1869, de Allan Kardec, mas também a mudança de regime político, pois após a queda do Segundo Império, a República é proclamada em 1871. A esquerda, a partir de 1880, adotou uma po-

sição racionalista e positivista. Os republicanos espíritas vão ser obrigados a escolher um partido. Por outro lado, a Igreja Católica, depois da condenação em 1864 de “O Livro dos Espíritos”, relança a devoção pela almas do purgatório e vai de fato ocupar o lugar do Espiritismo, resume Guillaume Cuchet.

O túmulo de Allan Kardec se situa no cemitério do Père Lachaise (foto). Ele não tem a notoriedade do de Jim Morrison, mas o dólmen é regularmente enfeitado e florido pelos espíritas.⁽¹⁾ (Guilherme Ringuenet)

⁽¹⁾ O original do artigo em francês pode ser lido na seguinte página na Web: <http://www.slate.fr/story/101569/francais-celebre-bresil-allan-kardec>

PROGRAMA ENCONTRO COM DIVALDO FRANCO

*Aos sábados das 13 às 14 horas
*Rádio ABC de Santo André 1.570 AM
*Apresentação Miguel Sardano e Vergilio Cordioli

RÁDIO ABC

Você pode ouvir pela internet
www.radioabc.com.br
Clique em "Ouça ao Vivo"

Patrocínio:
megalivros
com.br

O maior e o mais completo site de livros espíritas, espiritualistas e de autoajuda.
www.megalivros.com.br
(11) 3186-9777



SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife
RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA
Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Eduval Damasceno
Carmo & Filhos
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Legião da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçado - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Rua Escócia, 691 - CEP 86046-230
Fone (43) 3341-1138 - LONDRINA - PARANÁ
E-mail: aralon@sercomtel.com.br

Adram S/A Indústria e Comércio
FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22
(43) 3461-1166 FAXINAL/PR
E-mail: adram.maua@uol.com.br

OTICA PERSONA
CORTESIA DE NOSSA VISÃO
Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

Serlimp
Associação de Higiene e Limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

A procura da felicidade e do não fazer nada

**JOSÉ ESPEDITO
CASTELO BRANCO**
castelobco@hotmail.com
De Londrina

O ser humano criado por Deus, simples e ignorante, tem à sua disposição o livre-arbítrio, faculdade que lhe proporciona escolhas e decisões durante a sua existência, que podem ser benéficas ou malélicas, passageiras ou duradouras, alegres ou tristes, de conforto ou cansativas, fatos que nos tornam feliz ou infeliz.

Todos nós após o nascimento, com o registro civil, nos graduamos como pessoa física de direito, com obrigações e deveres, quando menores, de responsabilidade dos nossos pais e, quando atingimos a maioridade, de nossa inteira responsabilidade, com crédito nas corretas e sanções nas incorretas.

Devido à nossa imperfeição, as decisões erradas

e equivocadas são as mais frequentes, o que nos torna infeliz, mas como o ser humano foi criado para o gozo supremo da felicidade, porque nenhum pai quer ver seu Filho triste e distante de Deus, procura orientá-lo para que não volte a cometer novos erros.

Em nossos dias, com o advento das comunicações rápidas e custo praticamente zero, o ser humano pode ser conhecido e divulgado com tamanha rapidez que o torna ídolo e procurado para emitir opiniões e pareceres dentro daquilo que conhece e domina, assim como, dentro da sua especialidade profissional, fato que o torna líder e diferenciado das demais pessoas na área do seu relacionamento. Tudo isso pode trazer sensações de felicidade, pelo fato do exercício do poder, mas, devido à imensidão de seres que vivem em nosso planeta, quer na condição

de encarnados ou na esfera espiritual, preparando-se e aguardando nova oportunidade para reencarnar, fica difícil e quase impossível todos se darem bem na vida, de modo que os fracassos e decepções acontecem a todo instante.

É comum na virada do ano renovar as nossas esperanças e, por isso, aguardamos com ansiedade o ano que se inicia, mas na realidade o que almejamos é ter a felicidade sem nenhum esforço para merecê-la, porque, quando ainda na dependência dos nossos pais ou responsáveis, nos comportamos de maneira agressiva, insatisfeitos, indolentes e até irresponsáveis, exigindo deles, os nossos tutores, muita paciência, tolerância e cuidados especiais, para não gerar atritos e desarmonias domésticas.

Na realidade, procuramos a felicidade de maneira incansável, mas nada fazemos

para possuí-la, porque a felicidade é algo que existe, mas é preciso amá-la e depositá-la em nossos corações, para que germine, cresça, floresça e seja distribuída aos nossos irmãos ainda desconhecidos da verdade, a fim de que possam usufruir das benesses do Amor Divino. A felicidade plena na Terra só será possível quando o bem dominar o mal e quando desaparecerem do coração do homem o egoísmo, o orgulho e a vaidade, que o fazem sentir e parecer maior e mais importante que os seus irmãos.

Se desejamos realmente encontrar a verdadeira felicidade neste mundo, ainda de expiação e de provas, onde a dor e a maldade superam o bem-estar e a bondade, devemos despojar-nos de tudo que nos possa infelicitar, como o apego excessivo a bens materiais, de frequência a locais suspeitos, amizades não recomendadas e leituras im-

próprias, e praticar ações que possam ajudar-nos a sermos felizes, como boas amizades e companhias, prática religiosa no templo religioso e no lar, fazer doações, ser benevolente, indulgente, caridoso e perdoar sempre e, acima de tudo, agradecer a Deus, a Jesus e à Espiritualidade Superior pela nossa vida, pelo nosso trabalho, pelos recursos de que dispomos para as nossas necessidades e da nossa família, pelos parentes e pelos nossos amigos.

Com este modesto e humilde texto, deixamos o nosso agradecimento a todos os queridos familiares e amigos que conosco estiveram durante o ano de 2016 e renovamos o desejo de tê-los novamente ao nosso lado em 2017, com muita saúde, paz, luz e amor em nossos corações, ao lado de Deus, de Jesus e dos Amigos Espirituais que nos dão sem cessar intuição, bons conselhos e instrução.

Refugiados: a força e a esperança por um fio

(Conclusão do artigo publicado na pág. 5)

Nós, os espíritas, que somos sabedores destas verdades, devemos orar para que que nossos políticos e governantes possam, enquanto dormem, ser inspirados em seus sonhos pela Espiritualidade Superior para estarem cientes da grande responsabilidade que está nas suas mãos, para que possam agir rapidamente com caridade e compaixão para acabar com esta crise humanitária de forma definitiva.

Em conclusão, enquanto os políticos trabalham para combater as causas destas guerras que causam estas

crises de refugiados, devemos armar-nos com fé, amor, caridade, tolerância e compreensão, e ajudar como pudermos estes irmãos infelizes, que foram forçados a fugir de seus países em guerra para salvar e dar uma vida melhor e mais digna a seus filhos. **(Humberto Werdine, de Madri, Espanha)**

Humberto Werdine é divulgador do Espiritismo na Europa. É colaborador na Revista O Consolador e escreve para a Revista Internacional de Espiritismo.

Centro Espírita Bezerra de Menezes: 38 anos a serviço do próximo

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3.)

O ensinamento espírita e a moral evangélica são os elementos com os quais são trabalhadas as aulas. Esses conhecimentos são levados aos alunos por meio de situações práticas da vida, pois a metodologia empregada pretende que o aluno reflita e tire conclusões próprias dos temas estudados, pois só assim se efetiva a aprendizagem real.

O Espiritismo, com Allan Kardec, traz nova luz à tarefa assistencial. Realçando a responsabilidade dos seus seguidores pelo preceito “Fora

da caridade não há salvação”, fundamenta a prática da fraternidade no Evangelho do Cristo. No Brasil, muitos foram os espíritas cuja dedicação e amor, no campo assistencial, se transformaram em exemplo. Entre eles, como todos sabemos, destaca-se Adolfo Bezerra de Menezes (1831-1900), o grande apóstolo do Espiritismo no Brasil que, como médico, se dedicou, com desapego e amor, à assistência aos doentes e a todos os que o procuravam, necessitados de auxílio. Segundo ele, “a felicidade sem limites existe,

meu filho, como decorrência do Bem que fazemos, das lágrimas que enxugamos, das palavras que semeamos no caminho, para atapatar a senda que um dia percorreremos”. **(Marcel Bataglia, de Balneário Camboriú, SC)**

Nota do autor:

Os interessados em conhecer melhor a instituição podem obter mais informações no website www.ceb-menezes.org.br

O telefone para contato com o centro espírita é (47) 3081-3383.

Eventos espíritas

Estudos sobre Espiritismo e Psicologia – O Grupo de Estudos de Espiritismo e Psicologia, coordenado por Marlon Reikdal, realizará uma série de estudos acerca da obra “Amor, imbatível amor”, de Joanna de Ângelis. A atividade, que começa no dia 31 de março, às 19h30, será realizada na Associação Espírita Capa dos Pobres (Rua Des. Otávio do Amaral, 138 – Curitiba).

Qualificação da Comunicação Social – A 16ª União Regional Espírita promoverá nos dias 12 e 26 de março, domingo, das 14h às 17h, o curso “Qualificação da Comunicação Social”. O local: Centro de Estudos Espíritas Vinha de Luz. Informações e inscrições com Cida, pelo telefone (43)99994-7077 ou pelo e-mail cidaval_2005@hotmail.com.

Seminário de Carnaval no “Nosso Lar” – Foi realizado nos dias do carnaval o 2º Seminário de Carnaval do Centro Espírita Nosso Lar (Rua Santa Catarina, 429), com exibição de filme, reflexões e discussões acerca da vida e da obra de Chico Xavier. A abertura do evento foi feita por Geraldo Saviani, presidente da Casa. Participaram como expositores Fabíola S. Prado, que falou sobre “A infância de Chico Xavier”, e Gisele Asturiano, que apresentou estudo sobre o tema “A psicografia ante aos tribunais – processo judicial enfrentado por Chico Xavier”, com participação de Geraldo Saviani como mediador e Marcelo Dias, Sérgio Neme e Sávio Lemos, como debatedores. Outro participante foi Saulo F. Trombini, que falou sobre o tema “Lindos casos da vida de Chico Xavier”.

Filme “Nos Passos do Mestre” – No dia 11 de março, sábado, às 19h15, o filme-documentário “Nos Passos do Mestre” será exibido na sede do Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira, na Rua Guararapes, 331, Jardim Higienópolis. Para compra dos ingressos e informações, o interessado deve acessar a página da entidade no facebook - www.facebook.com/neyvonneapereira/ - ou então contactar os organizadores por meio do WhatsApp: 43-996095005.

ESDE na Casa Espírita Anita Borela – Começa no dia 6 de março, às 20h, o ESDE organizado pela Casa Espírita Anita Borela de Oliveira (Rua Benedito Sales, 42 - Conjunto Parigot de Souza III). A entrada é franca.

Conferência Estadual Espírita será em março – Começa em Pinhais, região metropolitana de Curitiba, no dia 17 de março, a XIX Conferência Estadual Espírita, com o tema: “160 anos de Espiritismo na Terra”. Promovido pela Federação Espírita do Paraná, o evento contará com a participação dos oradores Divaldo Franco, Alberto Almeida, Sandra Della Pola e Haroldo Dutra Dias. O local, como nos anos anteriores, será a Expotrade. A Conferência irá até o dia 19.

Ciclo de palestras em Cambé – O ciclo de palestras promovido todas as quartas-feiras, a partir das 20h30, pelo Centro Espírita Allan Kardec (Rua Pará, 292), contará no corrente mês de março com o concurso dos seguintes palestrantes:
Dia 1º – José Samorano (de Santo Anastácio, SP)
Dia 8 – Victor Hugo Freitas de



XIX Conferência Estadual Espírita
17 A 19 DE MARÇO DE 2017 | EXPOTRADE - PINHAIS - PR

160 anos de Espiritismo na Terra

DIVALDO FRANCO | ALBERTO ALMEIDA
HAROLDO DUTRA DIAS | SANDRA DELLA POLA

FEP
Federação Espírita do Paraná

Almeida (de Maringá, PR)
Dia 15 – José Antônio Vieira de Paula (de Cambé)
Dia 22 – Izabel F. Andrian (de Sarandi, PR)
Dia 29 – Jane Martins Vilela (de Londrina).

Nova turma do ESDE na Seame – Iniciou-se no dia 22 de fevereiro, às 19h45, na Seame – Sociedade Espírita Amor e Esperança, na rua Serra Formosa, 206 – Jardim Bandeirantes, mais uma turma do ESDE. As aulas são realizadas às quartas-feiras, às 19h45.

Cursos gratuitos para quem necessita trabalhar – O Centro de Treinamento Mãos Unidas, que integra o Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira (Rua Guararapes, 331 – Jardim Higienópolis), abriu inscrições para dois cursos: “Cuidador de Idosos”

e “Agente de Portaria”. Os cursos serão realizados no mês de março. As inscrições podem ser feitas no local às segundas, terças, quintas e sábados, das 15h às 17h.

ESDE no Núcleo Espírita Yvonne A. Pereira – Começou no dia 4 de fevereiro, às 17h, a primeira turma do ESDE do Núcleo Yvonne

A. Pereira, departamento da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, situado na Rua Guararapes, 331 – Jardim Higienópolis. O estudo vem sendo realizado aos sábados, das 17h às 18h45, sob a coordenação de Ilza Maria Braga e Telma de Carvalho Pitta, também instrutoras do ESDE que se realiza no Centro Espírita Nosso Lar.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com o jornal deve ser feita por meio do e-mail: limb@sercomtel.com.br Para correspondências via postal: Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Leia na Internet
O Consolador - Revista Semanal de Divulgação Espírita
www.oconsolador.com.br

DPAR
Parafusos e Ferramentas

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

(43) 3337-8880
Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT



Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923
e-mail: elby@elbyauto.com.br
Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade



Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43)3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebíber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Competindo conosco mesmo...

ELSA ROSSI

elsarossikardec@gmail.com
De Londres, Inglaterra

Cadê o tempo de catar conchinhas, contar carneirinhos, jogar dominós, abraçar árvores?...

Cadê o tempo de namorar de mãos dadas, andando nas calçadas em volta do coreto da bucólica praça, quando os músicos pintavam o ar em cores vívidas no som, que coloriam corações e almas?...

Onde se encontra o olhar calmo das pessoas, sem a ânsia de ir e vir de lojas na busca do comprar mais e mais, para apaziguar dores que não precisávamos ter?...

Porque o receio de que a geladeira fique um dia com a bandeja vazia, então entulham-se legumes e frutas que, apodrecendo, seguem a lei de Lavoisier – nada se perde e tudo se transforma, quando sejam usadas para preparar composto para plantas...

Mas, cadê as plantas? Cadê os jardins? Ficaram em áreas a que nem acesso mais temos, pois estamos ilhados, cercados de concreto por todos os lados. Para se planejar visitar uma praça, é preciso colocar na agenda, com hora marcada. Isso se o tempo colaborar, sem chuva ou vento e que o acesso de carro ou de ônibus seja até os portões, e seja permitido, pois se tivermos de andar, já desmarcamos e mudamos a agenda do domingo.

Falando de Londres, há muita relação deste momento presente com a era da rainha Vitória. A classe pobre, maioria da população, vivia em situações onde, sem janelas, em espaços

úmidos sem aquecimento, a tuberculose existia em larga escala. Rainha Vitória, tendo disso conhecimento, mandou se construíssem muitos parques, para que o pobre britânico ou estrangeiro pudesse ter aonde ir ao ar livre, aliviando assim a dor da pobreza e do cansaço quase escravo no trabalho, e para poderem ter a janela livre do sol, sobre suas cabeças.

Comparando com o hoje, o que se passa em muitos lugares é a opção sedentária da vida diária. Ganhar mais, para comprar mais, para viver menos, para adoecer mais. E a doença mental se alastra já catalogadas em centenas de etiquetas, que alguns chamam de epidemia de transtornos mentais, que afetam mais de 700 milhões de pessoas no mundo, conforme dados estatísticos de 2013.

Entre as mais conhecidas, destacamos a lista abaixo:

Transtornos de ansiedade, ataque de pânico, transtornos fóbicos, fobia social, agorafobia, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno do humor, transtorno depressivo, transtorno alimentar, anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno de compulsão alimentar periódica, transtornos psicóticos, transtorno delirante, esquizofrenia, transtornos de personalidade, transtorno de personalidade borderline, transtorno de personalidade antissocial.

Busquei colocar esta lista para conhecimento de muitos, a fim de que reflitam e possam ler as descrições feitas por psiquiatras e psicólogos sobre cada sintoma desses.

Nós espíritas conhecemos os ataques obsessivos, que levam a suicídios, a assassinatos e outros crimes hediondos contra a vida. Como a rigor são “ELES” que nos dirigem 24 horas, a ligação espiritual com nossos adversários se faz, e está em nós buscar a ajuda na Casa Espírita e na Ciência Acadêmica, para amenizarmos ou até mesmo nos livrarmos dos incômodos...

Praticamente em todas as famílias do mundo existe alguém com algum desses sintomas, quando aceitam saber e receber tratamento medicoterápico e muitos as-

sociam a isso os abençoados passes na Casa Espírita com o Atendimento Fraternal, e vezes sem conta são levados os nomes para as reuniões mediúnicas privativas. Sabemos que os espíritos do bem inspiram seus tutelados a buscarem ajuda nos dois planos da vida e já os ajudam há tempos.

E assim todos nós estamos sujeitos pela Lei de Causa e Efeito, baixando a nossa “guarda” e agindo algumas vezes sob má influência espiritual. Com isso causamos algum dano a nós mesmos, à família ou à sociedade.

Ao notarmos o “erro”, nós mesmos corrigimos e oramos muito pelos que se aproveitam da falta de nossa vigilância em mantermos o padrão de boas vibrações, assim influenciando pessoas encarnadas e desencarnadas para o bem, tão necessário em todas as terras, daqui e de além-mar!

Elsa Rossi, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI) e coordenadora do CEI para a Ásia e Oceania.

Reflexões espíritas

**JOSÉ ANTÔNIO
V. DE PAULA**

depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Um amigo espiritual contou-nos o seguinte fato, bastante oportuno para o momento:

Há alguns anos, participamos do resgate de um grupo de espíritos que desencarnava após um acidente de avião. Só espíritos especializados encontravam-se nesse tipo de resgate. Ao mesmo tempo em que nossa equipe ali se encontrava em plena atividade, afinal a desencarnação não é imediata para todo mundo – há aqueles que, por terem vivido muito apegados ao mundo físico, não estavam em condições de serem liberados imediatamente – ali também estavam equipes de socorro terrestre procurando por sobreviventes, o que faziam com muita competência, pois muitos resistiram ao acidente, em-

bora as sequelas físicas que herdariam daquele momento inevitável.

Dois fatos distintos pudemos registrar alguns dias depois, por orientação de ilustre benfeitor que queria que nós aprendêssemos a diferença entre viver a vida física sem compreender a continuidade da vida espiritual, e viver a vida espiritual sem ter-se preparado para isso.

Visitamos um grande hospital terreno após dias do desastre, quando alguns dos passageiros estavam voltando à consciência depois do estado de coma, na maioria das vezes induzido, e nos deparamos com o diálogo entre um enfermeiro e um dos acidentados que tomava consciência da gravidade do acidente. Pergunta atônito o recém-despertado: “Quantos sobreviveram?” A resposta é imediata: “Com você, catorze, quarenta e oito não resistiram aos ferimentos”.

Mais tarde, na colônia espiritual que recebera mui-

tos dos desencarnantes, adentramos uma imensa enfermaria onde o mesmo fato ocorria. Um jovem, tomando consciência de sua condição de estar em outro plano da vida, depois das angústias naturais da nova notícia, pergunta ao gentil enfermeiro que o atende naquele momento: Quantos sobreviveram? A resposta, porém, foi uma surpresa ainda maior: “Todos, porém alguns permaneceram na Terra para dar continuidade às suas programações reencarnatórias”.

E conclui o amigo: “A principal missão das religiões é espiritualizar as criaturas, de maneira que vivam no planeta como quem se prepara para a vida imortal, liberando-se dos apegos materiais e se distanciando do próprio ego, mobilizando suas melhores emoções em direção ao seu próximo, para assim não sofram a primeira dor de quem desencarna, a dificuldade de desencarnar”.

Refletir e asserenar

JANE MARTINS VILELA
jane.m.v.imortal@gmail.com
De Cambé

“Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo: mas, se alguém caminha à noite, tropeça, porque a luz não está nele.” – Jesus (João, 11:9 a 11)

Simbólicas e elucidativas as palavras de Jesus. Necessária a iluminação interior para manter a paz. Estamos numa época em que quase todas as religiões estão caminhando com a ideia disseminada aos seus seguidores, de reforma moral, de crescimento interno, de se tornar alguém melhor. Aqueles que já estão nesse caminho, compreendem que a paz é interior e que o exterior não deve ter poder para desequilibrar o ser.

Para se alcançar a paz é necessário fé no futuro, certeza da imortalidade da alma. Os postulados espíritas, de crença em Deus, certeza da imortalidade, da comunicação dos espíritos com o mundo corporal, da reencarnação e das muitas moradas na casa do Pai, são um trajeto de esperanças para o espírito encarnado, mas não bastam.

Há pessoas no mundo que não têm esses ensinamentos e estão em paz. Aprofundaram-se no autodescobrimento,

corrigiram seus defeitos e aprimoraram qualidades. Se cristãos, vivem a realidade do Cristianismo na alma. A grande resposta é a caridade. Caridade para com todos. Caridade na conduta, caridade sempre, agindo com amor. O lema grandioso de “Fora da Caridade não há Salvação” está inserido no Espiritismo e, aliado ao conhecimento dos postulados e à reforma moral, dão a grande força para a paz. O remédio é ser cristão verdadeiro.

Ter o Evangelho na alma e amor a Jesus é um passo muito importante.

Pessoas há, cedendo ao desespero, mesmo nas fileiras do Espiritismo. Graça uma ideia na atualidade de que nascemos para ser felizes. Não é bem assim. O espírita sabe que a finalidade da encarnação é para seu crescimento espiritual. Na questão 167 de “O Livro dos Espíritos”, Kardec pergunta isso e os espíritos respondem, expiação, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?

Kardec, comenta na questão 171 que todos os espíritos tendem à perfeição, e Deus lhes proporciona os meios de conseguí-la com as provas da vida corpórea. Mas em sua justiça, permite-lhes realizar, em novas existências, aquilo que não

puderam fazer ou acabar numa primeira prova. Alcançar a felicidade é mérito. O espírito que ama e serve ao seu semelhante é feliz. Não nascemos para ser felizes, mas para atingirmos um dia a felicidade, através de nossos esforços e conquista. O espírito, quando se afasta do bem e se aproxima do egoísmo, sofre, pois está incito no ser a necessidade de amar. Quem ama é feliz. Existe aqui uma diferença. O ser encarnado na Terra sofre e essa ideia de que tem que ser feliz a qualquer custo aumenta o seu sofrimento.

Preciso é compreender que podemos ter paciência com as aflições e passá-las com coragem. Lembremos um Espírito Amigo, no Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo IX, A Paciência. Maravilhoso esse texto, deveríamos relê-lo sempre: a dor é uma bênção que Deus envia aos seus eleitos. Não vos aflijais, pois quando sofrerdes, mas bendizei ao contrário o Deus todo poderoso que vos marcou pela dor nesse mundo para a glória no céu.

Sede pacientes: a paciência é também uma caridade e deveis praticar a lei da caridade ensinada pelo Cristo, enviado de Deus. O leitor pode ler sempre essa página no Evangelho. Por que a mencionamos? Porque as dores estão avolumadas e

as pessoas precisam suportá-las. Há aqueles que têm coragem e lutam com todas as suas forças para permanecerem na vida e há aqueles que querem se ausentar da vida, sucumbindo às provações e agindo contra si mesmos.

É importante ensinar coragem às crianças e a passarem por situações difíceis com serenidade. A superproteção, a ideia de que se tem que ser feliz a qualquer preço está gerando muito prejuízo. É preciso ensinar que a felicidade é o amor em ação, que ninguém passa nesse mundo sem experimentar sofrimento, mas é possível passar por ele sem desespero.

Temos ouvido muito sobre suicídios, eles estão aumentando. Isso é desistir, achar que terminará o sofrimento saindo da vida, quando ao contrário, ele aumenta.

Em reunião mediúnica sempre são trazidos espíritos que não suportaram. Há poucos dias trouxeram um grupo de dez jovens em total desespero, porque se deixaram vencer e desistiram da vida. Sofrem muito mais. Para eles a nova existência será muito difícil. Invigilância e pouca fé. A fé no futuro, na imortalidade da alma e as boas ações poderiam ter evitado isso.

Precisamos refletir. As-

serenar a emoção com o conhecimento edificante. Não é em vão que o Espírito de Verdade orienta: espíritas, amai-vos eis o primeiro ensinamento, instruí-vos, eis o segundo.

Eduquemo-nos com amor e exemplifiquemos sempre. Eduquemos nossos jovens, na certeza de que nascemos para progredir e que o amor é o caminho para a felicidade. Por certo haveremos de ver mais jovens felizes por estarem agindo no bem e não desesperados, desistindo da vida porque ela não atende seus desejos.

Reflitamos mais e nos acalmemos. Tenhamos conosco a fé verdadeira, na certeza de que para o espírito imortal, dias melhores virão.

Tenhamos fé. Choremos sim, nas horas de sofrimento, mas reergamos o pensamento na esperança e tenhamos muita coragem e muita fé. Chorar é importante, alivia. Reerguer-se no entanto, após o alívio e continuar firme é imprescindível. Permanecer com o Cristo e continuar intimorato, vivendo e aprendendo a amar. Um dia, o sofrimento desaparecerá da Terra, quando o egoísmo desaparecer e o amor vencer.

Confiança sempre

“Não te deixarei, nem te desampararei.”
(Jesus-Cristo)

JOÃO ZAMONER
pzamoner@bol.com.br
De Rio Claro, SP

Há dias difíceis? Apare-

cem os desentendimentos? Você enfrenta muitos problemas? Você se sente sem forças e desanimado? Você se julga fraco e infeliz?

Pense assim: “Senhor, dá-me a Tua mão, e conduze-me. Eu confio em Ti. Sei que a solução aparecerá”.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro ou senha. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ler o jornal basta clicar neste link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>



Trabalhadores da última hora

No Centro Espírita as crianças tinham aulas de Evangelização Infantil para as diversas turmas aos domingos, dependendo das faixas etárias, e cada uma delas era dirigida por uma evangelizadora.

Hugo, de oito anos, certa manhã estava na sala onde a turma dele se reunia, aguardando o horário de início da aula. A evangelizadora Flávia chegou alegre e risonha, cumprimentando seus pequenos alunos. Nesse momento Hugo, que conversava com Rafael, lembrou-se de algo que lera no Evangelho e indagou à evangelizadora:

— Tia Flávia! Outro dia eu abri o Evangelho e comecei a ler. Mas achei muito difícil de entender!...

Flávia sorriu e perguntou se ele se recordava algo sobre o texto, ao que Hugo respondeu:

— Falava sobre homens que foram contratados para realizar um serviço. Só que achei estranha a maneira como o “patrão” agiu com eles!...

— Ah! Já sei qual o texto que você leu, Hugo. Depois eu explico direitinho. Mas agora vamos conversar sobre a aula de hoje, está bem? Então, vamos ler uma estória que trouxe para vocês.

Flávia distribuiu folhas do texto que iriam trabalhar nesse domingo. Após cada um estar com seu material, Flávia pediu que alguém começasse a ler. Assim que o texto foi lido, Flávia

perguntou se os alunos haviam entendido, e a garotada começou a levantar o braço para explicar o que entendera. Assim, foi até o final da aula, que terminou com uma prece. Antes de saírem, Flávia avisou:

— Crianças, na semana que vem vamos fazer um estudo diferente. Não falem! Até domingo que vem! Boa semana para todos.

No próximo domingo, Flávia trouxe um material para que eles enfeitassem a sala. Papel colorido, tesouras, colas, tintas, botões e outros materiais para decorar o que iam fazer. As crianças adoraram! Passaram a aula terminando os cartazes. Ela prometera aos alunos que no final da aula, cada um receberia um prêmio por conta do seu trabalho.

Mas Flávia deu primeiro aos que chegaram atrasados e que tiveram pouco tempo para trabalhar, o que deixou os demais alunos indignados!

— Como assim, tia Flávia? Você vai dar a mesma coisa para eles que chegaram atrasados? E nós que trabalhamos o tempo todo? Isso não é justo!...

Os demais deram força para os que estavam reclamando. E Flávia, ouvia sem dizer nada, até que, quando viu que a confusão era grande, levantou o braço e disse:

— Mas nós estabelecemos que cada um iria receber um prêmio pelo seu esforço!...

— Isso mesmo, tia Flávia! Mas você está dando o que prometeu primeiro para eles que chegaram atrasados! Não é justo!...

— Por que não é justo? Combinei com vocês o que iriam ganhar! Não posso dar a estes últimos tanto quanto a vocês?!...

— Mas nós estávamos aqui desde o início da aula, tia Flávia!

Os três alunos que chegaram atrasados ouviam calados. No fundo, eles concordavam também que os alunos presentes desde o início da aula deveriam receber mais, porém evitaram interferir. A confusão estava grande, quando Flávia levantou a mão pedindo silêncio e disse:

— Meus queridos! Vocês estão chateados porque dei aos que chegaram depois o mesmo que dei a vocês?!... Mas será que todos se esforçaram igualmente para fazer a tarefa de hoje? Sejam sinceros! Carlinhos, você trabalhou mais do que eles?

— Não, tia Flávia. Brinquei bastante e quase não fiz nada — concordou o garoto, vermelho de vergonha.

— Quem mais quer dizer alguma coisa?

— Tia Flávia, eu fiquei conversando com a Ana e quase não fiz nada — disse Valéria, rindo.

E assim, cada uma das crianças, foi honesta e disse o que sentia. Após ouvir toda a turma, Flávia concordou com eles, indagando:

— Muito bem!... E então, o que vocês fizeram? Trabalharam bastante? Respondam!

E os alunos, abaixando a cabeça, afirmaram que, na verdade, os que chegaram atrasados, se esforçaram mais para realizar as tarefas! A professora Flávia, ouvindo isso concordou, lendo para eles a parábola: “Os trabalhadores da última hora”.¹

— Entenderam agora porque Jesus contou essa parábola, crianças? Jesus sabia exatamente que os últimos contratados para trabalhar na vinha, por terem menos tempo, se obrigariam a um esforço maior, para serem dignos do salário daquele dia!...

E os alunos concordaram que, realmente, deveriam ter se esforçado mais para merecerem o que a tia Flávia tinha lhes prometido. Porém, ela sorriu e disse:

— Eu criei essa tarefa para vocês fazerem, de modo que pudessem perceber, na prática, o que é realmente justo para todos. Assim, aqui está o prêmio que lhes daria: um chocolate para cada um!

As crianças arregalaram os olhos e sorriam, batendo palmas, contentes pelo prêmio que ganharam. Depois, deram um abraço na professora Flávia.

MEIMEI

(Recebida por Célia X. de Camargo, em Rolândia-PR, em 16/01/2017.)

1 - “Os Trabalhadores da Última Hora”, capítulo XX, d’ O Evangelho segundo o Espiritismo, pg.261. FEB.



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Consultório: (43) 3322-1335
Residência: (43) 3337-2383
Rua Martin Luther King, 500 - Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Sonhos, pesquisas, encontros...

**GUARACI DE
LIMA SILVEIRA**

guaracisilveira@gmail.com
De Juiz de Fora, MG

Bendita humanidade esta que se dedica a crescer. Que busca, o tempo todo, este encontro com a Divindade Superior que tudo cria e mantém. Que se debruça diariamente sobre o novo, o inusitado, para desvendá-lo. Para torná-lo palpável estendendo limites. Há os que se cansam e desistem, há, contudo, os que se aventuram e vão quais águias explorando os céus. Lá ao longe, além da linha do horizonte, nova linha surge. Convidativa umas vezes, misteriosas outras. E, desde a antiguidade, esses elementos,

almas livres, buscam desvendar os segredos, as nuances, as efemérides que cercam o mundo interna e externamente. E lá chega o dia em que reais sociedades científicas são criadas e os estudos expostos para avaliação dos pares. E lá vai o dia em que os liceus emergem das profundezas mitológicas e, vencendo o mito, estabelece a lógica. Tantos foram os grandes Espíritos que vieram, voltaram e retornaram cada vez mais sábios para endireitar os caminhos sóbrios da sabedoria neles e em nós.

O fato é que a cada dia somos surpreendidos. Algo de novo surge para nos situar como indivíduos habitantes de um Universo cujo fim e finalidades escapam aos con-

ceitos comuns dos quais nos alimentamos neste presente. Mas é necessário “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre, tal é a lei”. Isto nos anima e nos informa sobre a grandeza que trazemos nos refolhos da mônada divina que todos somos. Se antes caminhávamos feito manadas direcionadas pelos instintos, agora podemos, sobre dois pés, erguer a cabeça e olhar para frente e para o alto, buscando ver, contemplar e entender a natureza que nos cerca. E como ela é pródiga de excelências que nos foge por completo identificar suas práticas.

Eis que nos surge uma notícia nova: O Planeta Nove. E o que vem a ser o Planeta Nove?

Dizem os cientistas que é um novo corpo encontrado no Sistema Solar, orbitando nosso sol a uma média de quatro e meio bilhões de quilômetros do astro rei, com uma massa dez vezes superior à da Terra e vinte vezes superior à distância de Netuno, nosso último planeta até então consolidado. Como a distância dele em relação ao Sol é aproximadamente de quinhentas e noventa e sete vezes superior à distância entre a Terra e o Sol, esse novo planeta levaria de dez a vinte mil anos terrestres para realizar uma órbita completa em torno do Sol.

E ainda há os que pensam ser a Terra a única morada da Casa do Pai! Este estudo foi publicado no periódico *Astronomical Journal*, por cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia (Caltech, na sigla em inglês). Eles dizem ter encontrado “evidências sólidas” de um nono planeta, com órbita estranhamente alongada para esse tipo de corpo celeste, na periferia do Sistema Solar. Segundo os autores do estudo, a existência do “Planeta Nove” ajudaria a explicar uma série de fenômenos misteriosos que ocorrem com um conjunto de objetos congelados e destroços localizados além de Netuno, conhecido como Cinturão de Kuiper.

Sim, sempre novas descobertas surgirão. O que nos compete é estarmos prontos para elas, absorvendo-as sem aqueles preconceitos que tanto dificultaram e ainda dificultam nossos avanços mentais. Sair da caixa escura do ego inferior, avançar além, conhecer, pesquisar, apropriar.

Diz-nos Allan Kardec em *O Livro dos Médiuns*, capítulo II – Item 13: “Toda ciência não se adquire senão com tempo e estudo; ora, o Espiritismo, que toca nas mais graves questões da filosofia a todas as ramificações da ordem social, que abarca, ao mesmo tempo,

o homem físico e o homem moral, é, ele próprio, toda uma ciência, toda uma filosofia que não pode ser aprendida em algumas horas, como todas as outras ciências; haveria tanta puerilidade em ver todo o Espiritismo em uma mesa girante, como em ver toda a física em certos jogos infantis. Para todo aquele que não quer se deter na superfície, não é preciso horas, mas meses e anos para sondar-lhe todos os arcanos”.

Desta forma estamos e estaremos sempre em constantes aprendizados. Sonhar, pesquisar, encontrar. Boa tríade para consolidar em nós o conhecimento necessário aos avanços espirituais. Nosso Sistema Solar crescerá com a possível descoberta de um novo planeta. E nós, igualmente, cresceremos sempre com novas descobertas que nos compete realizar.

“É quase irônico pensar que, enquanto os astrônomos encontram centenas de exoplanetas a anos-luz do nosso sistema solar, esse tempo todo nós temos um bem aqui no quintal”, afirma o astrônomo Alexander Mustill, que faz parte da equipe de pesquisa.

É mesmo assim, às vezes as coisas estão bem próximas de nós e não as percebemos. Sonhos, Pesquisas e Encontros é o título que demos a esse artigo. Enquanto essa tríade persistir estaremos aptos a crescer. “Sonhar sempre” como nos disse o saudoso poeta Vinícius de Moraes. Pesquisar em laboratórios, campos, bibliotecas e seja lá onde for necessário e encontrar o novo, inusitado, nunca antes visto ou visto de passagem. Isso dá sentido à vida, razão gigantesca para olhar o céu diariamente e agradecer a Deus pela chance de viver não apenas num corpo físico perecível, mas como alma que jamais se extinguirá, avançando sempre.

O homem, a violência e a guerra

**ALTAMIRANDO
CARNEIRO**

alta_carneiro@uol.com.br
De São Paulo, SP

A violência e a guerra de hoje são a repetição do que o homem fez nas diversas épocas da Humanidade. Isso sem contar as brigas e querelas que, ao longo do tempo, acontecem no dia a dia.

Por que tanta briga, tanta confusão? Por que homens engravatados, que cursaram escolas, faculdades, colocam-se orgulhosamente num pedestal e ordenam a matança desenfreada de seus semelhantes, destruindo seus lares, suas famílias? Mudam-se os palcos, mas não os atores. As causas das guerras e da violência atuais são exatamente as mesmas que fizeram detonar as guerras e a violência passadas: ódio, intransigência, primitivismo. E por que não o diálogo?

Allan Kardec, na questão 742 de *O Livro dos Espíritos*, pergunta: “Qual a causa que

leva o homem à guerra?”. Os Espíritos respondem: “Predominância da natureza animal sobre a espiritual; satisfação das paixões”.

Diz ainda *O Livro dos Espíritos* que a guerra (e, por extensão, a violência) desaparecerá da face da Terra, na medida do progresso do homem, que é muito lento, principalmente o progresso moral.

É lamentável a manifestação da crueldade do espírito humano, pois desrespeita o direito fundamental de cada um, que é o direito de viver. O senso moral, que nasce com o homem, permanece quase nulo em alguns. E a quantidade de Espíritos desse grau evolutivo em nosso meio é bastante grande. São minoria, mas como perturbam! É importante que nos conscientizemos da nossa responsabilidade na educação dos Espíritos que nos forem confiados, na qualidade de pais, tutores, educadores etc.. Muitos desses Espíritos estão encarnando com tarefas

definidas. É preciso que saibamos educá-los devidamente, dentro dos princípios cristãos.

Assim como uma construção, para ser sólida, depende de alicerces firmes, as bases de uma educação sólida são importantes, na formação da criança. É no seio de um lar bem estruturado que encontraremos o terreno propício para essa boa formação.

Como bem disse Pedro de Camargo, “Vinícius”, em palestra proferida no Colégio Piracicabano, durante uma Semana da Criança: “A melhoria da Humanidade está na razão direta da nova orientação que as mães de hoje possam dar aos seus filhos”. Disse mais que: “O relógio do progresso avança em seu movimento isócrono; e, quando interesses malsãos procuram retardar-lhe a caminhada determinando desacordo com a posição do Sol que determina a trajetória da Vida, dizem que o dono do relógio põe a mão no ponteiro e... acerta as horas”.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Vitor Pereira de Mora Féria

“A Doutrina Espírita é a razão da minha existência”

O presidente da Federação Espírita Portuguesa fala sobre sua iniciação no Espiritismo e diz como anda o movimento espírita em Portugal

PAULA KLOSER

kloserpaula@hotmail.com
Bürs, Vorarlberg (Áustria)

Vitor Pereira de Mora Féria (foto), 65 anos, natural de São Brás de Alportel, uma vila no interior do Algarve, no Sul de Portugal, é engenheiro. Espírita desde 1980, tem estado ligado desde 1986 à Casa Mater do Espiritismo em Portugal, da qual é o atual presidente. Para falar, entre outros assuntos, sobre o movimento espírita em seu país, ele concedeu-nos a seguinte entrevista:

Quando, e em que circunstâncias, o senhor teve seu primeiro contato com a Doutrina Espírita?

Frequentei, desde tenra idade, colégios orientados por padres (os meus pais eram católicos) e, portanto, desde cedo estive em contacto com o lado místico da existência; como qualquer jovem, minha curiosidade sobre tudo o que estava relacionado com a espiritualidade despertou cedo, entre os 15 e os 16 anos: ouvíamos falar no jogo dos copos, no jogo das canetas e experimentar é a tendência natural dos jovens inexperientes – eu não fui exceção!

Mais tarde, durante o serviço militar, ainda não sabia nada de Espiritismo, mas fazíamos (eu e outros) “experiências com os espíritos” – até apanharmos um valente susto!

Só em 1980, através de amigos, viria a tomar contacto com um Grupo que estudava as obras de Kardec e, desde então, cada vez me interessei mais por esta filosofia de vida.

Quais são, no momento, suas atividades no âmbito

espírita?

Atualmente exerço o cargo de presidente da Direção na Federação Espírita Portuguesa, embora esteja ligado aos cargos diretivos desta Casa Mater desde 1986 sensivelmente.

No Algarve, estou ligado a quatro Casas Espíritas que ajudei a criar, onde desenvolvemos as atividades habituais de uma Casa Espírita: Atendimento, Estudo, Evangelização, Encaminhamento Espiritual, Irradiação à distância.

Qual dos três vértices da Doutrina Espírita - Ciência, Filosofia e Religião - que mais o atrai e por quê?

Apesar de me deslumbrarem as partes científica e filosófica, é, sobretudo, a parte religiosa que me atrai mais, porque através dela encontrei finalmente respostas a questões existenciais que, de outra forma, não faziam sentido para mim.

Houve até o momento algum fato marcante em sua vivência espírita?

Os fatos marcantes são muitos e frequentes, quer na vida física quer através dos trabalhos mediúnicos. Tenho a felicidade de privar de perto com alguns médiuns através de quem tenho presenciado experiências de tal forma sublimes que, obrigatoriamente, nos fazem repensar tudo o que pensamos que sabemos, tudo o que pensamos que somos, levando-nos à transformação interior.

Conte-nos como anda o Movimento Espírita em terras lusitanas.

O Movimento Espírita em Portugal foi praticamente extinto durante a ditadura e só veio a reorganizar-se depois da Revo-

lução, em 1974. É, portanto, um Movimento recente, mas com uma expressão significativa: somos quase 70 Casas Espíritas federadas, mas temos conhecimento de mais de 250 Grupos que se juntam e desenvolvem atividades.

Tal como por todo o mundo, a espiritualidade desperta com celeridade e os valores tendem a alterar-se para melhor – isso é que me parece importante!

Neste momento, quando milhares de refugiados de guerra procuram na Europa um lugar seguro para viverem, como o senhor acredita que os espíritas europeus, através da Doutrina Espírita, podem auxiliá-los?

Este movimento de pessoas e valores que são transportados através delas é muito significativo. Em meu parecer, nada acontece por acaso e a Europa recebe agora o resultado de invasões anteriores. Nós que conhecemos a Lei de Causa e Efeito sabemos que a forma mais eficaz de auxiliar, para além do apoio material que possa ser dado, é sempre através do respeito e do exemplo.

No ano passado, aconteceu em Portugal o 8º Congresso Espírita Mundial. Sabemos que o senhor foi um dos organizadores e que o evento foi muito elogiado por sua ótima organização. Poderia nos relatar os desafios e as recompensas advindos desse evento de grande importância para o movimento espírita mundial?

Organizar o 8º Congresso Espírita Mundial foi um grande desafio. Contamos com uma equipe reduzida de trabalho durante mais de 2 anos, enquanto tudo foi pensado, selecionado e tomadas as decisões. A crise econômica



Vitor Pereira de Mora Féria

que assolou o Brasil foi um fator inesperado para a organização deste Congresso, mas graças a todo o apoio que tivemos da Espiritualidade, tudo acabou por resultar bem.

Durante os 3 dias de Congresso quase uma centena de voluntários juntaram-se à equipe da Organização e aos mais de 2.000 Congressistas. Foram momentos de muita emoção, de troca de sentimentos e partilha de conhecimentos que ainda hoje vibram no meu ser, quando os relembro ou quando revejo as gravações que estão disponíveis on line, para quem quiser apreciar: www.adept.pt/cem

Tivemos a honra de homenagear algumas figuras que nos marcaram pelo seu exemplo:

Nestor Masotti e Nilson de Souza Pereira, assim como outras que ainda estão entre nós: Divaldo Franco e Raul Teixeira. Foi muito grande a alegria que encheu o meu coração e senti que essa alegria era partilhada pelos que, no encerramento, deixavam escorrer as lágrimas e se abraçavam emocionados – essa foi a minha melhor recompensa: de Portugal, à semelhança do tempo dos descobrimentos, voltaram a partir corações cheios de esperança!

Deixe-nos uma frase, uma palavra, ou um pensamento, que traduza o valor que a Doutrina Espírita tem em sua vida.

A Doutrina Espírita é a razão da minha existência.